

ARTE . VISUAL . ENSINO

Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso
do Sul

***Modernidade,
forma e
transformação: a
reconfiguração
da visualidade
contemporânea.***

Uma das características da Arte Visual na Modernidade foi proporcionar o surgimento de imagens que não tomam por referência o mundo natural como reprodução ou inspiração.

Figurativas ou não tais imagens não correspondem mais às formas naturalistas nem recorrem aos modelos do passado, mas buscam uma nova síntese visual.

A partir do século XIX, vários artistas participaram desta transformação, desde o Impressionismo, tomado como a primeira referência estética do modernismo, passando pelo Expressionismo, Futurismo, Cubismo, Construtivismo, Neoplasticismo, Dadaísmo, Surrealismo revelaram uma das mais importantes tendências Modernas: a Abstração.

Assim, na Modernidade, o que passa a motivar o interesse ou prazer por um objeto, um produto, não é necessariamente da ordem do conhecido, do pragmático, mas também do psicológico. O gosto passa a ser orientado por motivações de caráter subjetivo. A forma não é mais amparada no conhecido, mas no imaginado, no inventado, no criado, no propositivo.

Pode-se dizer que a busca pela chamada abstração ou o afastamento conceitual da visualidade cotidiana facilitou a inovação e instaurou novas possibilidades formais. Os novos materiais e as soluções plásticas empreendidas para seu uso e aproveitamento também foram decisivos para uma nova formatação da visualidade.

Parte desta transformação, se deve às conexões entre a Arte Visual e a Indústria. Neste sentido as formas revelam uma nova fase das manifestações artísticas, ou seja, a relação entre a esteticidade e o sistema de consumo que a sociedade industrial elegeu a partir do Modernismo, passam a fazer parte da Arte Visual.

Os movimentos de caráter estético que tomaram por base a descontinuidade da arte a partir da estética decorrente da configuração dos objetos industriais como, por exemplo, o Art and Crafts inglês, a Bauhaus alemã ou o Art Nouveau francês, trouxeram para o campo da Arte Visual, novas possibilidades formais, tanto pelo uso de materiais quanto de soluções criativas.

Para melhor observarmos isso, podemos tomar como exemplo um dos recipientes tradicionais para a contenção de líquidos, uma simples garrafa.

Se tentarmos descobrir como de onde esta forma surgiu, basta tomarmos por referência sua inspiração natural que, nos parece ser, a gota d'água.



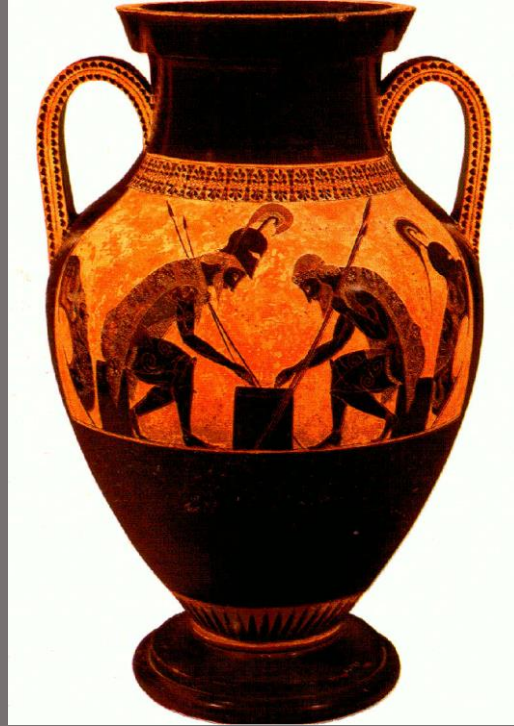


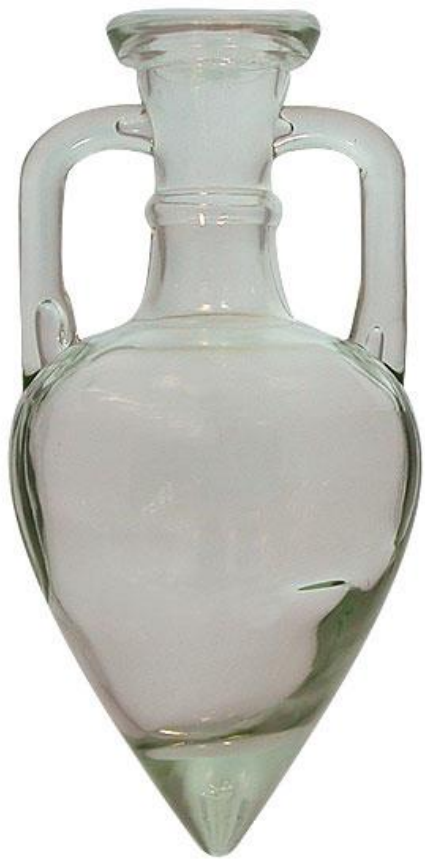
Se a gota d'água possibilitou/inspirou a formatação da garrafa, não se manteve como sua única opção. Aos poucos, a indústria criou novas formas para adequar ou agilizar a produção destes containers chegando aos formatos atuais.





Por outro lado, não podemos esquecer também que, desde a antiguidade, a busca pelas formas mais adequadas para conter líquidos de várias origens foi um estímulo para a criatividade.





Percebe-se que a aparência destes containers se transformaram na medida em que as tecnologias se expandiram.







A cerâmica e o vidro são os materiais mais antigos utilizados na produção destes containers mas, os novos materiais como os plásticos termomoldáveis, o alumínio, entre outros possibilitam o desenvolvimento de novos formatos, com isto há um afastamento cada vez maior das formas originais e uma aproximação com a inventividade e a criatividade típicas da Modernidade.

Na medida em que a Arte Visual Moderna se afasta da figuração do mundo natural, possibilita que a indústria se aproxime cada vez mais dela ao ponto de conectar com bastante eficiência a Arte com o Design.

Neste sentido, vamos perceber que a escultura é uma das poéticas que abre o caminho para esta renovação da forma que, de um modo ou de outro, será apreendida pela indústria.

Um dos exemplos desta atitude inovadora é Constantin Brancusi, escultor Romeno que participa da cena Moderna em Paris nos primeiros anos do século XX.

Brancusi, em suas primeiras obras, fazia referência à figuração mas, aos poucos, deixou de lado a figuração e investiu na abstração pura mantendo, entretanto, uma certa organicidade







































Outro escultor, um pouco mais recente, que pode ser lembrado pelo afastamento do figurativo e sua proximidade com a abstração é o inglês Henry Moore











































No Brasil podemos lembrar o trabalho de Victor Brecheret, modernista e também afeto à abstração









VICTOR BRECHERET, Torso















A ARTE INDÍGENA DE VÍCTOR BRECHERET



Este novo modo de conceber as formas também “contaminou” os processos industriais contemporâneos ao período Moderno.

Ao identificarmos as inovações e tendências formais deste período, é importante também verificar de que modo tais tendências podiam influenciar, ser aplicadas ou assimiladas pela indústria em seus produtos.

Para exemplificar isto, vamos recorrer a embalagens que evocam a figuração moderna apropriando-se das forma que foram, originariamente, criadas no contexto da Arte Visual e que, aos poucos, se tornaram comuns no contexto da indústria na contemporaneidade.

A questão que pode ser levantada aqui é:

Seria o acaso, mera coincidência ou uma atitude proposital a incorporação de formas modernas na confecção de recipientes, containers e embalagens de produtos pela indústria contemporânea?

Ao observar simples recipientes na área de cosméticos, como os de cremes, sabonetes líquidos e shampoos vamos perceber que eles se apropriaram das formas que as Obras de Arte da Modernidade trouxeram na medida em que se aproximaram delas lembrando o que fizeram artistas como Brancusi, Moore ou Brecheret, se mantivermos apenas os exemplos aqui apontados.



















Foi justamente esta nova era industrial que possibilitou o surgimento de formas que, facilitadas pela a execução de novas técnicas e materiais, proporcionaram o surgimento de objetos mais simples e econômicos, embora com formas mais arrojadas mas, nem sempre, ergonômicas.

Um marco importante neste processo foi a presença da Escola Bauhaus, na Alemanha, entre 1919 e 1933. Contribuindo para a disseminação de um tipo de concepção projetual que se configurou como um processo pedagógico e industrial eficiente para a formação de projetistas para o mundo contemporâneo: o Design.

A Bauhaus deu o tom para o estilo desta nova era industrial, respeitado e reproduzido até hoje. Sempre que evocamos um conceito de “Moderno”, “Inovação” ou visão “Futurista”, é à Bauhaus que recorreremos.

O importante foi colocar em funcionamento o conceito moderno por meio da eficiência industrial, tecnológica e econômica sem perder de vista a artesanania, a estética, a forma e a função.

Assim a Bauhaus também se tornou sinônimo de Modernidade pela concepção inovadora dos projetos que construiu e pela influência que exerceu sobre a indústria e o Design contemporâneo.

Para exemplificar isto, optamos tomar por referência um objeto de mobiliário bem conhecido: a cadeira.

Como sabemos a cadeira é um móvel destinado a acomodar o corpo humano para o trabalho ou descanso e, ao longo do tempo, foi se transformando em função de estilo e do material.



Não é apenas ao aspecto funcional da cadeira que nos referimos, mas também ao caráter simbólico exercido e revelado por sua materialidade e ornamentação em alguns momentos da história que evocam o poder, assim se contrapõe às cadeiras funcionais.





Entretanto, a Modernidade transformou esta simbologia em valor por meio do uso de novos materiais e novos processos construtivos, redesenhando as formas anteriores traduzindo-as para a atualidade.







Entretanto, a cadeira, embora não perdesse totalmente seu caráter utilitário, também não perdeu seu valor simbólico e ornamental. Nas últimas décadas incorpora a ergonomia, ou seja, intensifica seu aspecto pragmático e não só quer acomodar o corpo mas dialogar integralmente com ele.

Não basta acomodar é preciso
envolver, acolher, confortar,
integrar.



A cadeira se torna uma Estação de Trabalho/conforto

*Unsupported
"L"-shaped
chair*



*With any
Obus Forme®
Backrest
Support*



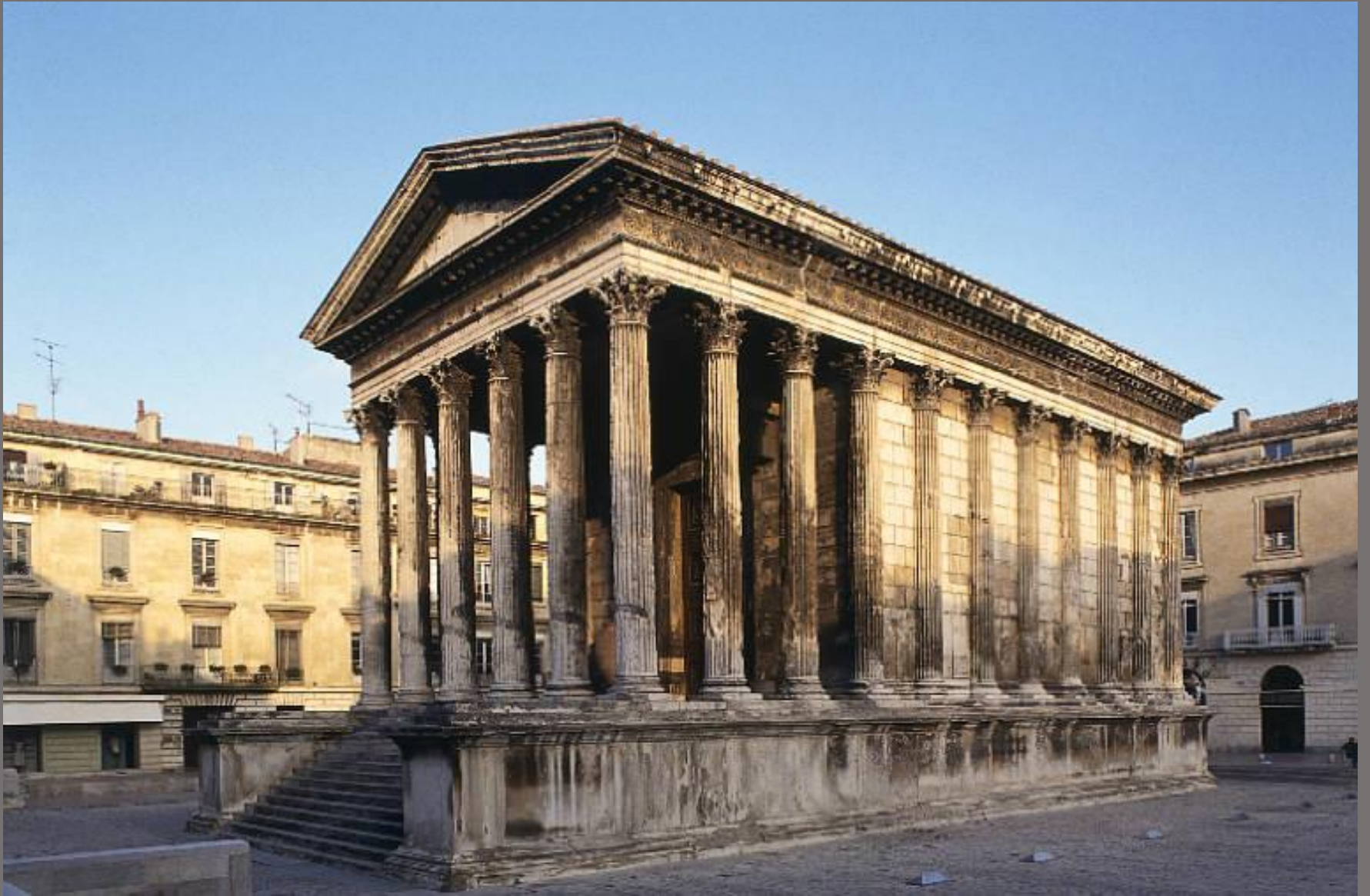


Neste contexto, o estésico: acomodar e confortar, se torna a regra, sem esquecer o estético.

Se observarmos também a
Arquitetura Moderna, vamos
perceber também esta
transformação.



Arquitetura Grega.



Arquitetura Romana



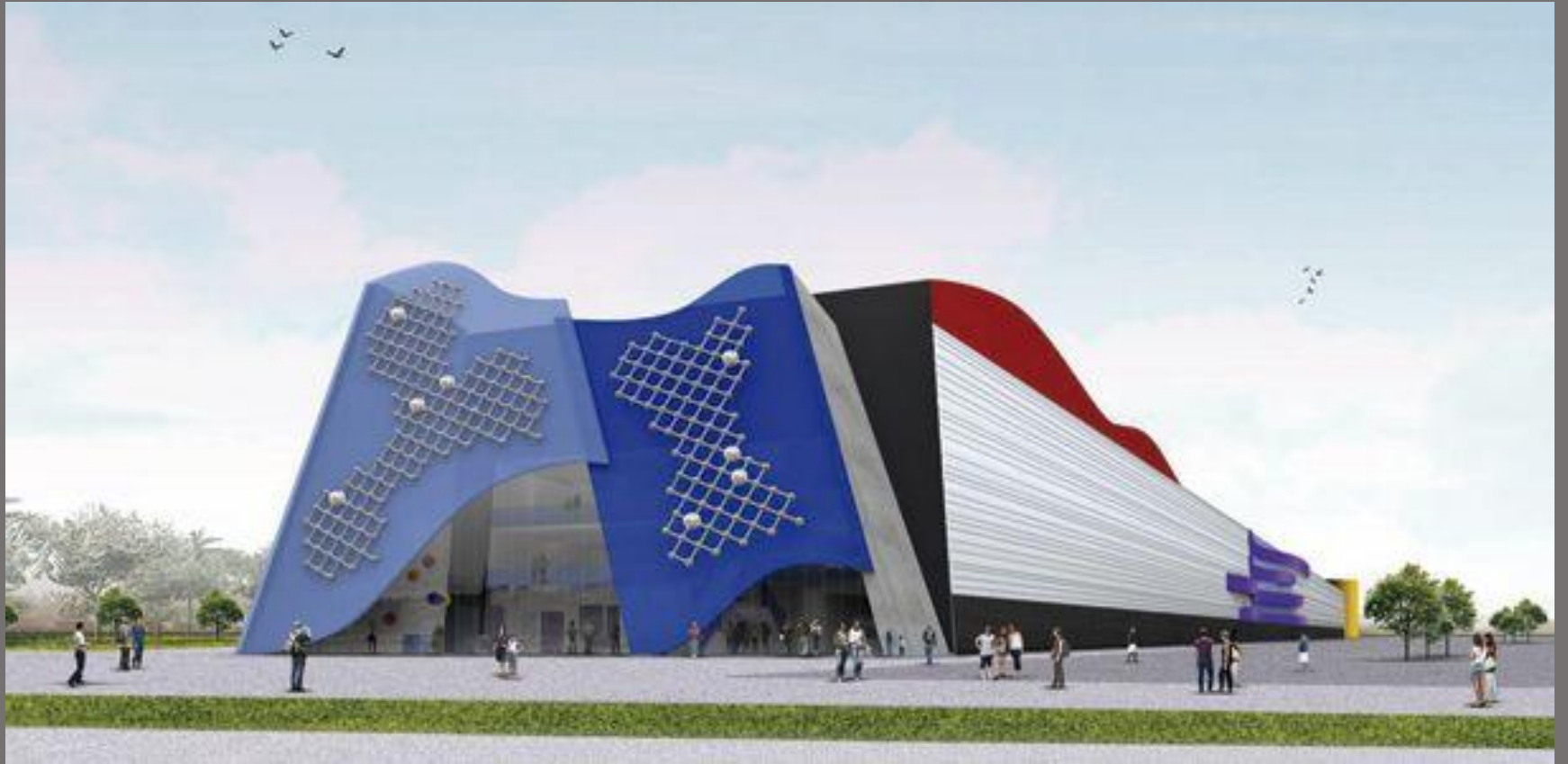
















Enfim, a forma não se desconecta do conteúdo, significante e significado integram um mesmo universo de significação, perceber e compreender estas características são parte do processo cognitivo, principalmente se levarmos em conta as tecnologias que a indústria atual utiliza para dar forma aos seus produtos, aproximando-se cada vez mais da Arte.

Neste sentido o Sistema que rege as manifestações da sociedade atual também difunde estes valores na indústria, na mídia e nas redes sociais tornando-os elementos de diálogo com a Arte interferindo e atualizando suas proposições.